

A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



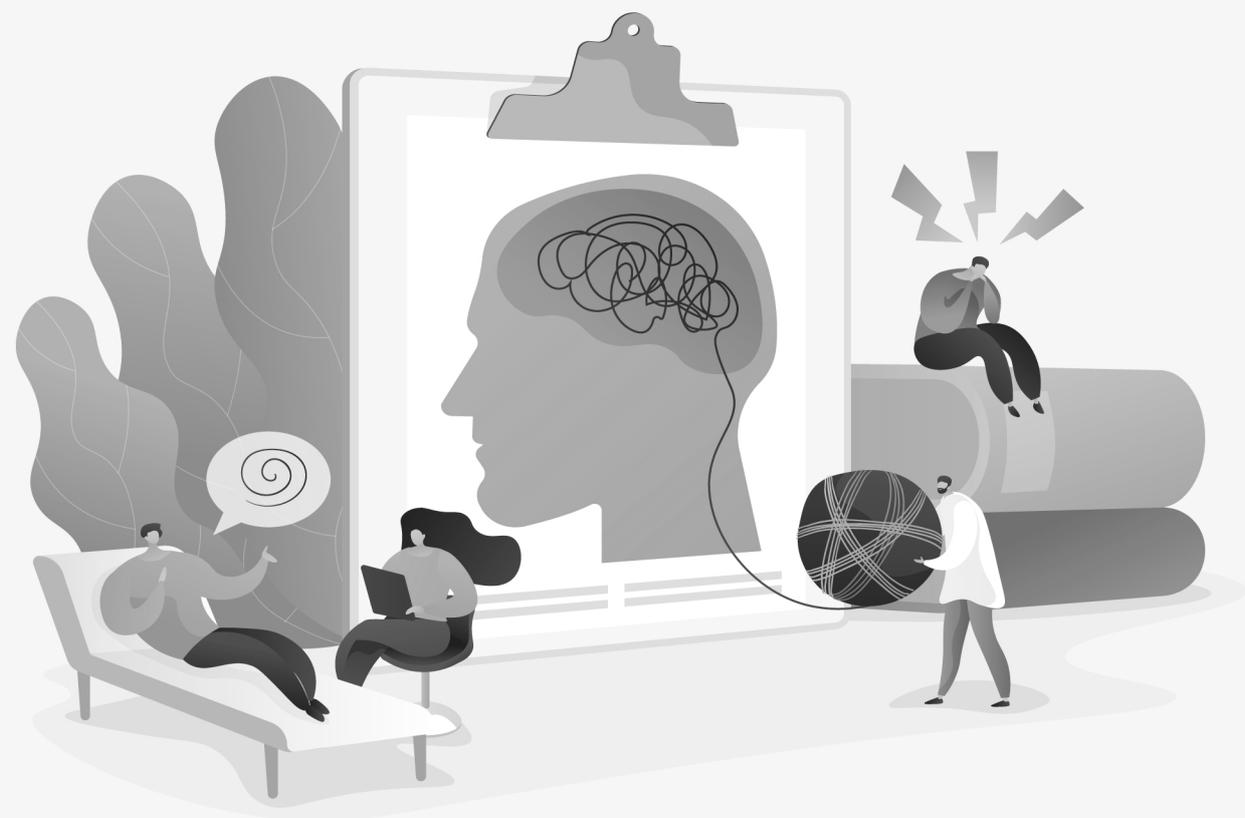
*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*

Atena
Editora
Ano 2020





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



*Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)*



Atena
Editora
Ano 2020



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-189-3
DOI 10.22533/at.ed.893201707

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.
CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A humanidade passou por diferentes transformações ao longo da história, na esfera das representações sociais, que modificaram o campo da realidade e subjetividade, configurando o sentido e significado do sujeito. Tais configurações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias como preposição para justificar casualidades e dissonâncias no cotidiano.

Historicamente, algumas teorias buscavam enquadrar o ser humano em padrões comportamentais que poderiam ser idealizados dentro de um quadro e conjunto atitudes, estes determinariam o que seriam considerados atos de normalidade ou anormalidade. Vieses eram excluídos nesta situação, como, por exemplo, costumes e valores adquiridos no meio comunitário oriundos dos marcadores culturais de determinado meio ou comunidade. Para exemplificar tal citação, demos, por conseguinte, a loucura, que foi definida de diferentes maneiras ao longo da história, assim como seu tratamento, que teve diferentes formas de atuação, passando, atualmente, a ser alocada no discurso de saúde mental.

Neste sentido, é importante destacar a importância da pluralidade cultural, que é um resultado das lutas sociais, históricas e políticas dos movimentos sociais, no que diz respeito ao conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem em um mesmo ambiente. A pluralidade, como veremos nos primeiros estudos desta obra, busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade, compreendendo suas relações, os marcadores de desigualdades socioeconômicas, além de apontar transformações necessárias ao meio social. Tais pressupostos oferecem elementos para valorização das diferenças étnicas, culturais, respeito, expressão, diversidade, dignidade e construção da identidade.

Compreender a pluralidade cultural possibilita a reconfiguração da aprendizagem e incorpora a aprendizagem significativa, através da relação criada no significado entre os elementos com a estrutura da matéria, por intermédio das informações obtidas. Todavia, estas possibilitam uma nova organização progressiva, que explora as estruturas cognitivas e categoriza o conhecimento. Tais artefatos são relevantes para o desenvolvimento pessoal, podendo proporcionar diferentes benefícios, como, por exemplo, as diferentes intervenções e estratégias no ambiente de trabalho.

Neste âmbito, destaca-se que o ambiente de trabalho envolve condições, organizações e relações, concatenando-se em uma atividade física e intelectual, a qual dá sentido e significado a vida do homem. Tem o caráter produtivo, de manutenção, de subsistência e de satisfação. É também um marcador de horário e envolve conhecimento, habilidades e atitudes, proporcionando integração, civilização, economia e existência, ao passo que tem como produto a realização pessoal. Porém, o excesso ou ausência e as diferentes circunstâncias e demandas, assim como as condições, organizações e relações podem prejudicar a saúde mental.

Neste sentido, são importantes modelos de intervenção que busquem a qualidade de vida como pressuposto básico para a promoção da saúde. Destacam-se diferentes métodos e práticas, neste âmbito, que cabem ao profissional de psicologia que, através do olhar terapêutico, podem identificar estratégias e ferramentas de atuação, avaliação e intervenção. É importante destacar que, tais elementos, citados anteriormente, não inibem a dinâmica do cotidiano, e a adversidade continua em cenário aberto e contínuo em nosso processo de finitude, já que essa, para alguns teóricos, é a única certeza que temos.

Neste aspecto, de acordo com o discurso abordado anteriormente, explicitando assim a construção de tais argumentos e falas, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” aborda questões inerentes à “cultura”, “aprendizagem”, “trabalho”, “saúde”, “qualidade de vida” e “finitude”. Já o volume 1, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia que foram selecionados pensando no eixo do “desenvolvimento humano”. Fica, aqui, um convite ao retorno para à leitura e apreciação do primeiro volume.

Por fim, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2” explora a pluralidade e construção teórica na psicologia através de estudos, em diferentes contextos e condições, realizados em instituições e organizações de ensino superior, no âmbito nacional e internacional. Como pesquisador, ressalto a relevância da divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento social. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
<i>HISTÓRIA DA LOUCURA E DANAÇÃO DA NORMA: UMA GENEALOGIA DO TRABALHO COMO TECNOLOGIA DE CONTROLE UTILIZADA PELA PSIQUIATRIA CLÁSSICA</i>	
Geruza Valadares Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8932017071	
CAPÍTULO 2	17
DISCRIMINAÇÕES SEXUAIS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: QUESTÕES PARA SAÚDE MENTAL!	
Felipe Cazeiro	
Candida Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8932017072	
CAPÍTULO 3	36
GOUINES, OS PLATÔNICOS AFEMINADOS: À MARGEM DOS HETEROFLEXÍVEIS E DOS GAYS	
Luis Aboim	
DOI 10.22533/at.ed.8932017073	
CAPÍTULO 4	54
OBJETOS CULTURAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA: O CINEMA COMO POSSIBILIDADE POÉTICA DE TRANSFORMAÇÕES SUBJETIVAS	
Wellington Gomes da Silva	
Gilberto Safra	
DOI 10.22533/at.ed.8932017074	
CAPÍTULO 5	66
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PELO TESTE DE KOLB: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heveline Barreto Sampaio Brito	
Edenilson Cavalcante Santos	
Camila Danielly Barbosa de Carvalho	
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8932017075	
CAPÍTULO 6	78
COMO O CÉREBRO APRENDE?: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE NEUROPEDAGOGIA	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
Denise de Barros Capuzzo	
Simone Lima de Arruda Irigon	
DOI 10.22533/at.ed.8932017076	
CAPÍTULO 7	91
SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabela Faria Berno	
Júlio Ricardo França	
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.8932017077	

CAPÍTULO 8 103

OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Maria Alice Ferreira Tavares
Anna Thays Leal de Sousa
Fernanda Jozeanne Luna Amaral
Ana Márcia Ventura da Silva
Ana Lúcia Bezerra Maia
Maria Idelvânia Gomes
Herminia Tavares Ferreira
Jamisom Felype dos Santos
Julio Cesar Dias de Barros
Vivianne de Alcantara Ferreira
Natália Feitosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.8932017078

CAPÍTULO 9 115

INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS SISTEMAS DE MEMÓRIA

Fernanda Garcia Varga de Sobral
Camila Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8932017079

CAPÍTULO 10 128

AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA BASEADO NAS PRÁTICAS DO MÉTODO RESTAURATIVO EM PRATICANTES NO BRASIL E PORTUGAL

Miila Derzett
Andréa Duarte Pesca
Gabriela Frischknecht

DOI 10.22533/at.ed.89320170710

CAPÍTULO 11 134

AValiação dos comportamentos dos moradores de um setor de Palmas – TO e as possíveis relações com o descarte do lixo no meio ambiente

Ana Patricia Alves de Souza Auriema
Maria Isadora Dama da Silva
Conceição Aparecida Previero

DOI 10.22533/at.ed.89320170711

CAPÍTULO 12 143

PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Anieli Andressa Smyk
Isadora Garcia
Isadora Silveira de Almeida
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.89320170712

CAPÍTULO 13 163

USO MEDICINAL DA CANNABIS: DISCUSSÕES E DESAFIOS SOBRE SUA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Carlos Augusto Villanova Ferreira
Thiago André Pedrozo Dohms
Gabriela Maria Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.89320170713

CAPÍTULO 14	182
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UMA PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA ATIVIDADE MANUAL COM BASE EM MARTIN BUBER E GASTON BACHELARD	
Geruza Valadares Souza	
Marcus Vinicius Machado de Almeida	
Marcelle Carvalho Queiroz Graça	
DOI 10.22533/at.ed.89320170714	
CAPÍTULO 15	199
O SENTIDO E A FINITUDE DA VIDA SOFRIMENTO, MORTE E REALIZAÇÃO DA VIDA	
Joaquim Parron Maria	
DOI 10.22533/at.ed.89320170715	
CAPÍTULO 16	214
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO - PLATAFORMA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.89320170716	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

SAÚDE MENTAL DE MILITARES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 31/03/2020

Isabela Faria Berno

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Mestrado em Estudos Fronteiriços
Corumbá – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4789141930985352>

Júlio Ricardo França

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Mestrado em Estudos Fronteiriços
Corumbá – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9638976059371357>

Vanessa Catherina Neumann Figueiredo

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Mestrado em Estudos Fronteiriços
Corumbá – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6692253887891002>

RESUMO: Os militares que trabalham na região fronteira Brasil-Bolívia vivenciam pressão constante de treinamento, tensão e sobrecarga ao atuarem em diferentes operações de Segurança Nacional, além das peculiaridades institucionais das organizações militares. Este artigo objetiva identificar a produção científica sobre saúde mental de militares na fronteira Brasil-Bolívia. Por

meio de uma revisão integrativa na literatura utilizando os descritores: “saúde mental” e “militares” na base de dados SciELO, sem corte temporal. Sete pesquisas encontradas foram categorizadas de acordo com os coletivos de trabalho. Os estudos indicaram a ocorrência de transtorno mental comum, transtorno mental e comportamental, doenças como etilismo, tabagismo e presenteísmo. Salienta-se que a escassez de estudos sobre as vivências subjetivas no trabalho das forças armadas que atuam nas fronteiras do país demonstra a urgência da realização de mais pesquisas que possam contribuir para o desenvolvimento de uma assistência psicológica e manutenção da qualidade de vida desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: militares, saúde mental, fronteira, forças armadas, psicodinâmica do trabalho.

MILITARY MENTAL HEALTH ON THE BRAZILIAN-BOLIVIAN BORDER: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Military personnel working in the Brazilian-Bolivian border region experience constant pressure from training, stress and overload in different National Security operations, beyond the institutional peculiarities of military

organizations. This article aims to identify the scientific production on mental health of military personnel on the Brazil-Bolivia border. Through an integrative review in the literature using the descriptors: “mental health” and “military”; in the SciELO database, without time cut. Seven researches found were categorized according to the collective work. The studies indicated the occurrence of common mental disorder, mental and behavioural disorder, illnesses such as alcoholism, smoking, and present-day smoking. It should be stressed that the lack of studies on subjective experiences in the work of the armed forces operating on the country’s borders demonstrates the urgency of carrying out more research that can contribute to the development of and maintenance of the quality of life of these professionals.

KEYWORDS: military personnel, mental health, border, armed forces, psychodynamics of work.

1 | INTRODUÇÃO

O atual cenário político nas américas coloca em primeiro plano a questão da Segurança Nacional nas fronteiras territoriais, evidenciando tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos a adoção de políticas externas calcadas na ideologia armamentista, pronta a acionar as forças armadas no caso de conflitos em suas fronteiras com a Venezuela e com o México, respectivamente. Atualmente, o Brasil possui um contingente operacional de segurança na faixa de fronteira de 87 organizações militares (OMS) do exército, 14 OMS da marinha e 38 OMS da aeronáutica (NUNES, 2018; BRASIL, 2012) para cobrir um território de aproximadamente 17.000 km.

No que tange à fronteira Brasil-Bolívia, a sua extensão de 3.423 km envolve quatro estados, estando delimitado o Mato Grosso do Sul pelos municípios brasileiros de Corumbá e Ladário, localizados no Pantanal Sul, e a Bolívia pelas cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez (FIGUEIREDO; COSTA; PAULA; 2011). Por sua vez, as forças armadas que atuam na região são referentes ao Comando do 6º Distrito Naval (Marinha do Brasil) de Ladário, ao Comando da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira e ao 17º Batalhão de Fronteira (Exército Brasileiro) de Corumbá, sendo que até julho de 2019 duas operações tinham sido noticiadas e executadas na região.

Em fevereiro, sob a coordenação do 6º Distrito Naval e com o apoio de vários órgãos da região, a Marinha do Brasil (MB) e o Exército Brasileiro (EB) iniciaram a Operação Ágata VIII na fronteira de Corumbá com a Bolívia, com o intuito de aumentar e intensificar as fiscalizações de combate e repressão aos delitos transfronteiriços, como o tráfico de pessoas, drogas, armas e munições, evasão de divisas, além dos crimes ambientais. (CABRAL, 2019). Já em maio de 2019 foi noticiado o alcance da operação Ágata Pantanal VIII, por meio da qual foram realizadas 1.270 vistorias em veículos terrestres e embarcações fluviais em Corumbá, Bodoquena, Ladário e Porto Murtinho, cidades do estado de Mato Grosso do Sul, abrangendo aproximadamente 750 km de linha de

fronteira. A operação contou com a participação de cerca de dois mil militares da MB, do EB e de agentes dos Órgãos de Segurança Pública e Fiscalização. (CABRAL, 2019).

Conforme Gonzaga (2019), entre 12 e 22 de março de 2019 ocorreu em Cáceres (MT) a operação Celeiro IV. Bem diferente do que a MB e o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) estavam habituados a realizar, o treinamento efetuado em uma área ribeirinha simulava uma operação de infiltração, utilizando aviões de ataque e helicópteros da MB que apoiavam as tropas do CFN, embora a missão da tropa nesses locais fosse a de proteger as instalações fluviais da Marinha, por meio de pequenas unidades de fuzileiros em alguns rios de fronteira. Apesar do Brasil não possuir nenhum tipo de problema com os países fronteiriços demarcados por grandes rios ou mesmo pelo Pantanal (Argentina, Paraguai e Bolívia), para Gonzaga (2019) o treinamento realizado provavelmente teria como alvo a Venezuela, cuja fronteira é banhada por vários rios. Ainda, sobre tal acontecimento, a MB emitiu um comunicado pronunciando que o referido treinamento estaria visando a operações de infiltração e resgate de tropas, assim como atuação em casos de evacuação aero médicas. O portal defesanet (2019) também notificou a operação Celeiro IV, afirmando que na data de 22 de março de 2019 um ataque noturno realizado a alvos terrestres teria ocorrido em pleno Pantanal Sul, próximo da fronteira do Brasil com a Bolívia.

As atividades de Segurança Nacional nas fronteiras brasileiras são fonte de pressão por treinamento, gerando tensão e apreensão diante dos riscos pessoais, fatores estressores e sobrecarga vivenciada na efetivação das atividades ocupacionais. Estudos realizados em militares das forças armadas constataram a associação entre o estresse no trabalho e a ocorrência de transtornos mentais comuns (MARTINS; LOPES, 2012), assim como o consumo abusivo de álcool, tendo como fatores significativos as condições de trabalho inapropriadas, o confinamento por vários dias nos navios, locais apertados e abafados, submetidos a ruídos e vibrações e a organização do trabalho insatisfatória (divisão do trabalho, tempo, ritmo, duração da jornada e estrutura hierárquica), com submissão às normatizações ditadas para o trabalho naval (prontidão para cumprir missões em dias e horários variados, nos feriados e nos finais de semana, afastamento do meio social e familiar, e movimentações para diferentes organizações navais no território nacional). (HALPERN; LEITE, 2014).

Os trabalhadores das forças armadas, os militares da polícia militar, do corpo de bombeiro e da polícia civil são regidos pelo cumprimento da disciplina e respeito à hierarquia, devendo se submeter a ordens mesmo que sejam contraditórias ou em desacordo com seus pensamentos e ideais. A obediência e a submissão ao poder hierarquicamente estabelecido devem ocorrer em todas as circunstâncias de vida dos militares da ativa, da reserva remunerada ou dos reformados, implicando em sobrecarga física, cognitiva e emocional, dada a exigência da disponibilidade e dedicação à instituição, à priorização do trabalho em detrimento das relações familiares, aos riscos físicos e psicológicos e ao

acúmulo de funções.

A organização prescrita do trabalho militar, caracterizada pela rigidez, divisão do trabalho, conteúdo da tarefa, comando, relações de poder e responsabilidade, não permite com que os ideais pessoais sejam postos em prática (DEJOURS, 2015), constituindo um espaço favorável à servidão e ao adoecimento, dada a necessidade subjetiva de aceitação e objetiva de um salário. A impossibilidade e os limites em expressar e colocar em prática projetos e ideias individuais que nem sempre caminham na mesma direção do preestabelecido pela instituição impede a livre expressão da subjetividade e a ressignificação do sofrimento ocasionado pelas pressões e desafios, limitando o uso da criatividade e o desenvolvimento.

De acordo com a Psicodinâmica do Trabalho (PDT), o trabalhador sempre irá sofrer em decorrência de seu trabalho, porém, o sofrimento pode ser ressignificado e transformado a partir do uso da inteligência prática (sofrimento criador), pois fundamentado no uso da inventividade e da criatividade é possível o desenvolvimento a partir do sofrimento, tornando-se importante para a construção da identidade do sujeito ao ser reconhecido na sua contribuição pelo coletivo profissional. (DEJOURS, 1996). Todavia, o contrário também pode acontecer e o trabalho acaba funcionando como mediador da fragilização da saúde, quando não há mais espaço para liberdade e transformação (sofrimento patogênico), aumentando com isso o risco de desestabilização psicossomática e uso de estratégias coletivas defensivas. (DEJOURS, 1996).

O sofrimento patogênico compactua com o silêncio e a retirada do investimento subjetivo, tornando o trabalho robotizado, o que ao longo do tempo instala e dessensibiliza para as patologias sociais compartilhadas e para os adoecimentos.

[...] Nossa proposição é que esses sintomas estão na base da maior parte das patologias do trabalho. O imperativo “a sua satisfação no trabalho será plena e absoluta se atender à demanda a qualquer custo” subjaz a essas patologias. A instauração dessas patologias vai, aos poucos, enlouquecendo o sujeito que cala, sujeito sem fala, distante do trabalhar e de uma existência ético-política. (MENDES, 2018, p.56)

Para Mendes (2018), a forma como a organização do trabalho se estrutura e seu discurso capitalista colonial produz sintomas sociais como aceleração, virilidade, servidão e a patologia da indiferença, criando efeitos colaterais como a intensificação de formas neuróticas de funcionamento para se conseguir trabalhar de acordo com a demanda solicitada.

A saúde mental para a PDT coloca-se entre a patologia e a normalidade, e resulta dos modos como os sujeitos-trabalhadores reagem e agem frente ao sofrimento originado nos constrangimentos impostos pela organização do trabalho. O sofrimento é, paradoxalmente, o modo como o trabalhador consegue evitar a patologia e ao mesmo tempo o modo como chega a ela.

O objetivo deste trabalho é identificar a produção científica sobre saúde mental de

militares na fronteira Brasil-Bolívia, por meio de uma revisão integrativa da literatura sem corte temporal.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica na literatura sem corte temporal, o que permitiu verificar o volume de produção e reconhecer os pesquisadores em determinado assunto. Este método de pesquisa proporciona o aprimoramento e atualização profissional.

A coleta de dados foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e buscou responder a seguinte questão norteadora: informações referentes ao estado de saúde mental da classe de trabalhadores dos servidores militares que atuam nas fronteiras brasileiras. Utilizando-se os seguintes descritores: “militares”, “saúde mental” e “fronteira”, restringindo a pesquisa aos artigos escritos na língua portuguesa brasileira. Porém, como não se constatou nenhum artigo com todos os descritores estabelecidos, optou-se pela análise da questão norteadora que buscou artigos sobre saúde mental da classe de trabalhadores dos servidores militares, a partir dos descritores: “militares” e “saúde mental”.

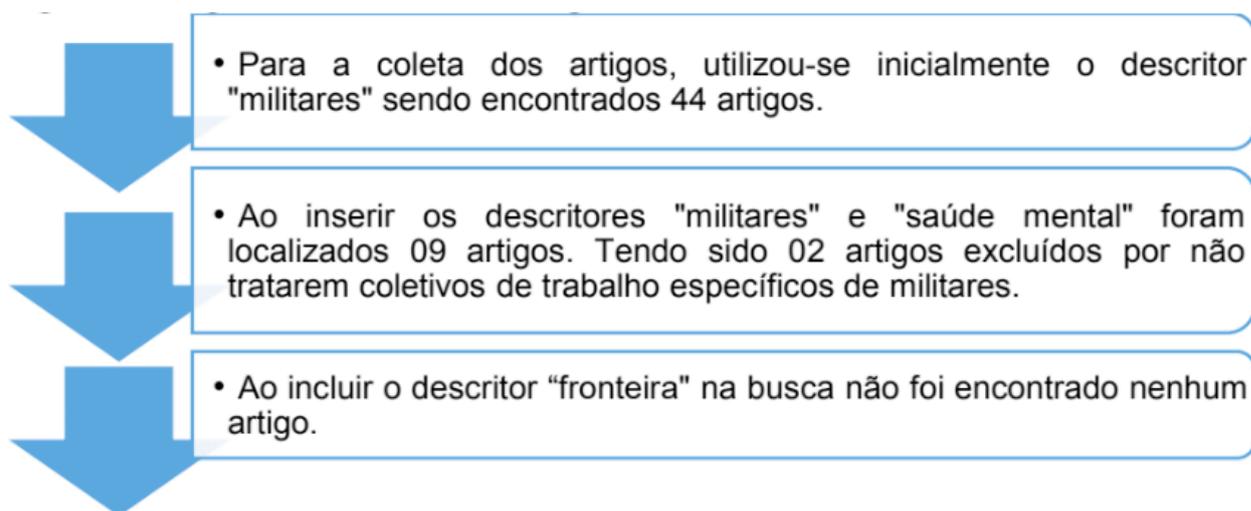


Figura 1. Diagrama de fluxo dos artigos encontrados na base Scielo.

Fonte: Diagrama produzido pelos autores para descrever a coleta dos artigos na base de dados.

Para realizar a etapa de análise e resultados obtidos, os artigos foram lidos na íntegra e analisados para posteriormente serem agrupados de acordo com o grupo de trabalhadores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram analisados e agrupados de acordo com o grupo de coletivo de trabalho, conforme ilustra a tabela 1.

Títulos	Autores	Objetivos	Método	Coletivo de Trabalho	Periódico (vol., nº, pág., ano)
Prevalência de transtorno mental e comportamental em policias militares/SC, em licença para tratamento de saúde	LIMA, F. P; BLANCK, V. L. G; MENEGON, F. A.	Estudar a prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policiais Militares em Licença para Tratamento de Saúde (LTS), da região metropolitana de Florianópolis/SC, casos notificados pela Junta Médica.	Estudo epidemiológico descritivo de corte transversal.	Polícia Militar	Psicologia: Ciência e Profissão , Brasília, v.35, n.3, p.824-840, 2015.
O processo de trabalho do militar estadual e as saúde mental	SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B.	Investigar os dados sobre as relações entre a organização do trabalho da Polícia Militar e a Saúde Mental de seus profissionais quando no exercício de sua atividade fim (policciamento ostensivo) na cidade de João Pessoa-PB	Estudo de caráter qualitativo do tipo exploratório-descritivo	Polícia Militar	Soc. São Paulo , São Paulo, v.17, n. 4, p.161-170, 2008.
Uso de tabaco e álcool, comportamento sexual e transtornos mentais comuns entre estudantes militares na Academia de Polícia, São Paulo, Brasil. Um estudo transversal	PEREZ, A. de M.; BENSEÑOR, I.M.	Analisar as frequências de uso de tabaco e álcool, comportamento sexual e transtornos mentais comuns entre estudantes militares de acordo com gênero, ano, grau e a duração da vida militar.	Estudo observacional, transversal	Estudantes militares da Academia de Polícia	São Paulo Med J , São Paulo, v.133, n.3, p.235-244, 2015.
Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares	AZEVEDO, D. S. da S. de; LIMA, E. de P.; ASSUNÇÃO, A. da A.	Identificar a prevalência do uso de ansiolíticos e conhecer os fatores associados ao consumo em bombeiros militares.	Pesquisa transversal de base censitária	Bombeiros militares	Rev. bras. Epidemiol , Rio Grande, v.22, E190021, jul. 2019.

Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados	MARTINS, L.C.X.; KUHN, L.	Estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e identificar os fatores a estes associados em jovens brasileiros recém-incorporados ao serviço militar obrigatório: os recrutas.	Estudo de desenho seccional	Jovens brasileiros recém-incorporados ao serviço militar obrigatório: os recrutas.	Ciência & Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v.18, n.6, p. 1809-1816, 2013.
Auto-eficácia como mediadora da relação entre o bem-estar subjetivo e saúde geral de cadetes militares	SOUZA, L. A. S. de. et al.	Investigar o papel das crenças de auto-eficácia como mediadora da relação entre o bem-estar subjetivo e saúde geral de cadetes militares (polícia e bombeiros).	Pesquisa quantitativa	Cadetes militares da polícia e dos bombeiros.	Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 30 n.11, p. 2309-2319, 2014.
Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil.	SOUZA, E. R. de, et al.	Estudar a qualidade de vida e as condições de saúde e de trabalho dos policiais militares do Rio de Janeiro	Análise quantitativa de parte dos dados de uma pesquisa de corte transversal	Polícia militar	Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v.28, n.7, p.1297-1311, 2012.

Tabela 1: Publicações resultante da pesquisa bibliográfica com os descritores “militares” e “saúde mental” na base de dados Scielo sem corte temporal.

Fonte: Produzido pelos autores a partir dos dados coletados dos artigos selecionados na busca eletrônica.

Como a tabela 1 ilustra, cada artigo corresponde a variados autores, das regiões sul, sudeste e nordeste brasileiro, a maioria dos artigos refere-se ao coletivo de trabalho da polícia militar, um concerne exclusivamente aos bombeiros militares e outro engloba cadetes (militares em formação para se tornarem oficiais) da polícia e dos bombeiros. Pode-se notar também que apenas um artigo pesquisado diz respeito ao coletivo de trabalho das forças armadas, o que trata sobre os recrutas. Visualiza-se que os artigos em sua maioria são recentes e se concentram nos anos de 2012 a 2015.

Sobre a relação entre saúde mental e trabalho, o artigo sobre os policiais militares licenciados da região metropolitana de Florianópolis-SC constata o sofrimento psíquico, sendo verificado o diagnóstico de Transtornos Neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes, seguidos por Transtornos do Humor e episódios depressivos. Segundo Lima, Blank e Menegon (2015, p.833), “O sofrimento psíquico está diretamente relacionado à saúde mental destes profissionais, às condições de trabalho relacionadas ao constante estado de alerta e a disponibilidade às situações de riscos que a profissão exige”. Outra constatação do estudo foi a correlação entre o número de licenças e a hierarquia, observando que quem mais se afasta devido ao adoecimento psíquico são a classe de praças.

Já o segundo artigo busca relacionar a organização da polícia militar de João Pessoa-PB com a saúde mental dos profissionais policiais. O fato de a polícia militar se basear na hierarquia e na disciplina colabora na resistência à mudança e faz com que a instituição esteja preparada para a guerra. Segundo Silva e Vieira (2008), essa forma de estruturação do trabalho aliada às particularidades da função de policial – exposição constante ao risco de morte – e à organização do trabalho – precarização, sobrecarga, falta de capacitação e desproporção salarial – fazem com que os policiais sejam uma categoria vulnerável a terem sua saúde mental comprometida.

Perez e Benseñor (2015) analisaram o uso de tabaco e álcool, o comportamento sexual e a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) na população de estudantes da polícia militar de São Paulo, constatando a importância da cultura militar no aumento do tabagismo e encorajamento do uso de álcool, alertando também para a necessidade de prevenção para Doenças Sexualmente Transmissíveis e TMC ao longo do curso. A constatação de que a cultura militar aumenta o tabagismo e encoraja o uso do álcool pode ser interpretada para a PDT como uma estratégia defensiva utilizada por esses profissionais para lidar com o estresse laboral que a profissão exige, e até mesmo para corresponder à imagem criada pelas crenças sociais, de que esses profissionais são heróicos, bravos e corajosos.

Azevedo, Lima e Assunção (2019) verificaram a alta prevalência de uso de ansiolíticos em bombeiros militares da cidade de Belo Horizonte -MG, sugerindo ser tal uso devido ao fenômeno do presenteísmo, estratégia usada para comparecer ao serviço apesar de algum problema físico ou psicológico. O uso de ansiolíticos pode ser pensado como uma estratégia de defesa para se manter no trabalho, apesar do sofrimento psíquico. Esse mecanismo defensivo, assim como o uso do álcool e tabaco também pode ser analisado como uso da virilidade. Ele exprime uma das formas encontradas por esse coletivo de trabalho para conseguir demonstrar que “dão conta”, “aguentam”, e assim, mostrar-se forte e viril diante das intempéries do trabalho.

A ocorrência de TMC nos jovens ingressantes no serviço obrigatório foi o quinto estudo pesquisado. Os transtornos mentais comuns são diagnosticados quando o indivíduo não preenche os critérios formais para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade, apresentando sintomas que trazem uma incapacidade funcional comparável ou pior do que quadros crônicos, sendo uma das principais causas de incapacidade (MARTINS; KUHN, 2013). O resultado encontrado pelos autores mostrou uma prevalência de TMC de 43,6%, indicando razões de prevalência de 4 a 5 vezes maiores entre os ingressantes que apresentavam distúrbios do sono – dificuldade para adormecer e acordar durante a noite e ter dificuldade de voltar a dormir -, a prevalência de TMC também se apresentou bem maior nos recrutas do que em jovens da população em geral. “Estes achados parecem indicar que as situações vivenciadas pelos recém-ingressos podem estar casualmente associadas à ocorrência de TMC”. (MARTINS; KUHN, 2013, p.1814)

O sexto artigo encontrado aborda a auto eficácia, uma crença que o indivíduo tem em sua capacidade cognitiva, motivacional e afetiva de reunir recursos comportamentais necessários para atingir um determinado objetivo ou para executar uma tarefa. Souza et al (2014) afirmam que certas atividades de trabalho, devido às suas características, expõem os indivíduos às várias contingências que podem levar a um maior sofrimento físico e mental em comparação com outras profissões, sendo este o caso dos policiais e bombeiros militares, que são colocados em risco de violência e morte, além de lidarem com más condições de trabalho. Esses fatores podem causar doenças específicas da ocupação, bem como determinar o estado de saúde geral dos trabalhadores. Nesse contexto, a pesquisa buscou investigar o papel das crenças de auto eficácia como mediadora entre o bem-estar subjetivo e a saúde em geral dos cadetes militares da polícia e dos bombeiros. Os resultados corroboraram com a hipótese inicial sobre a importância da auto eficácia no poder preditivo de bem-estar sobre esse grupo.

O último artigo encontrado na revisão retoma uma pesquisa anterior realizada pelos autores entre 2005 e 2007 com policiais militares do Rio de Janeiro, e analisa dados socioeconômicos, sobre a saúde mental e trabalho, incluindo o sofrimento psíquico, a qualidade de vida (moradia, capacidade de reagir a situações difíceis e satisfação com a vida como um todo, apoio emocional, apoio de informação, interação positiva, apoio material e apoio afetivo), as condições de saúde (atividade física regular, colesterol, lesões permanentes causadas pelo trabalho, problema no aparelho respiratório, problemas no coração e aparelho circulatório, problemas digestivos, problema nos músculos, ossos e pele, problemas glandulares, problemas no sistema nervoso, problemas no aparelho urinário, problemas de visão, audição e fala, doenças transmissíveis e consumo de substâncias) e as condições laborais (tempo de serviço, situação de vida após entrar na polícia, ser treinado para o trabalho que executa, trabalhar além do horário, exercer outra atividade fora da polícia, exercer atividade policial onde mora, relacionamento com as outras pessoas do trabalho, percepção de risco, estresse no trabalho e vitimização). De acordo com Souza et al. (2012), o estudo constatou que fatores como capacidade de reagir a situações difíceis, grau de satisfação com a vida, comprometimento da saúde física e mental, carga excessiva de trabalho, exposição constante ao estresse e a vitimização propiciam o desenvolvimento de sofrimento psíquico nos policiais militares do Rio de Janeiro.

Considerando a teoria da PDT, observa-se que os resultados encontrados pelas pesquisas acima mencionadas corroboram com a afirmativa de Dejours (2015) de que a primeira vítima do sistema não é o aparelho psíquico; mas, sim, o corpo dócil e disciplinado, entregue às dificuldades inerentes à atividade laborativa, visto que quatro estudos constataram ocorrência do uso de tabagismo, etilismo e ansiolíticos como forma de 'anestesiá-lo' e 'não pensar' no cotidiano laboral. Pensar e discorrer sobre esse silenciar do trabalhador é importante, porque ele representa estratégias e mecanismos de defesa

utilizadas, como a virilidade, pelos trabalhadores para conseguir continuar seu ofício. Porém, a instalação dessas estratégias coletivas pode decorrer em doenças, na propulsão de patologias sociais (sobrecarga, servidão voluntária e assédio moral) e na anestesia do sofrimento ético, o que acaba por comprometer ainda mais a saúde mental.

A maior parte das pesquisas ponderou sobre transtorno mental e comportamental e transtorno mental comum e não buscou discorrer sobre a subjetividade afetada, atendo-se à definição psicopatológica, somente mencionando a relação dos coletivos ocupacionais com quadros subclínicos de ansiedade, depressão e estresse. Porém, o uso de ansiolíticos, de tabaco e álcool não pode ser dissociado da vivência em uma cultura organizacional que propaga a negação do adoecimento e o presenteísmo a qualquer preço, observáveis no uso sem prescrição de receitas de ansiolíticos ou na cultura de encorajamento do uso de álcool.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado pelo resultado da pesquisa, a organização do trabalho dos militares propicia o desenvolvimento de patologias como: transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes, psicossomáticos, do humor, depressivos, de ansiedade, mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool, relacionados ao tabaco e relacionados a sedativos, hipnóticos ou ansiolíticos.

De acordo com a PDT, o trabalho sempre é permeado pelo sofrimento, já que nenhuma previsão contempla o real (Lancman; Sznalwar, 2011), entretanto, a ocorrência do conflito entre a organização do trabalho e a subjetividade do servidor militar não precisa necessariamente suceder em adoecimento, uma vez que o sujeito é ativo na relação com as adversidades, pode mobilizar sua subjetividade e ressignificar o sofrimento advindo do trabalho, dando um novo sentido e lugar para ele em sua vida.

Para isso, é importante compreender a relação estabelecida entre as defesas e estratégias coletivas utilizadas pelos militares frente a organização do trabalho das forças armadas. No caso dos trabalhadores localizados na fronteira Brasil-Bolívia, resta entender como acontece a especificidade da correspondência entre o estado de prontidão, obediência ao quadro hierárquico, respeito à disciplina e a postura de subserviência que coloca esse trabalhador disponível 24 horas para as pressões e atividades prescritas pela organização do trabalho em função do risco de vida presente nas operações de Segurança Nacional.

Levando em conta que os estudos no país com essa população específica, militares que trabalham na fronteira do país, são escassos, e que a própria servidão à hierarquia e à disciplina são fatores que podem comprometer o levantamento dos dados, já que ser combativo e não aparentar fragilidade é uma das exigências psicológicas para fazer parte das forças armadas, o resgate de informações referentes ao estado de saúde mental da

classe de trabalhadores dos servidores militares que atuam na região da fronteira Brasil-Bolívia pode contribuir para a elaboração-desenvolvimento de uma assistência psicológica e para a manutenção da qualidade de vida.

* Trabalho apresentado no VII Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços e consta nos anais do referido evento.

** O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D. S. da S. de; LIMA, E. de P.; ASSUNÇÃO, A. da Á. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **Rev. bras. epidemiol**, Rio Grande, v.22, E190021, jul., 2019.
- BRASIL, Militares na faixa de fronteira. 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/defesa-nacional/estrategia-nacional-para-reorganizacao-e-reaparelhamento-da-defesa/militares-na-faixa-de-fronteira.aspx>. Acesso em: 18/07/2019.
- CABRAL, L. Na fronteira, Ágata realiza 1.270 vistorias em veículos e embarcações fluviais. **Jornal Diário Corumbaense**, Corumbá, 31 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=110334>. Acesso em: 13/06/2019.
- CABRAL, L. Operação Ágata tem início em Corumbá e segurança na fronteira é redobrada. **Jornal Diário Corumbaense**, Corumbá, 27 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=110242>. Acesso em: 13/06/2019.
- DEFESANET. 1º Esquadrão de aviões de interceptação e ataque realiza ataque a alvos terrestres na fronteira do Brasil com a Bolívia. Publicado em 30 de março de 2019. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/cfn/noticia/32461/1%C2%B0-Esquadrão-de-Aviões-de-Interceptação-e-Ataque-realiza-ataque-a-alvos-terrestres-na-fronteira-do-Brasil-com-a-Bolívia/>. Acesso em: 13/06/2019.
- DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho**: estudo da psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.
- DEJOURS, C. Uma visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. (Org.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 151-173.
- FIGUEIREDO, N. de P.; COSTA, E. A. da; PAULA; B. L. de. Os elementos do espaço turístico da fronteira Brasil-Bolívia. **RA´E GA**, Curitiba, v.21, p.105-138, 2011.
- GONZAGA, E. Treinamentos militares fora dos padrões, ambiguidade e pressão dos EUA aumentam suspeitas de ação na Venezuela. **Revista Fórum**. Publicado em 10 de abril de 2019. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/treinamentos-militares-fora-dos-padroes-ambiguidade-e-pressao-dos-eua-aumentam-suspeitas-de-acao-na-venezuela/>. Acesso em: 13/06/2019.
- HALPERN, E. E.; LEITE, L. C. Etilismo na jornada laboral: peculiaridades da vida naval. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.1, p.131-145, 2014.
- LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. **Christophe Dejours**: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Brasília: Paralelo 15, 2011.
- LIMA, F. P. de.; BLANK, V. L. G.; MENEGON, F. A. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em policiais militares/SC, em licença para tratamento de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v.35,

n.3, p.824-840, jul/set., 2015.

MARTINS, L. C. X.; KUHN, L. Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.1809-1816, 2013.

MARTINS, L.C.X; LOPES, C.S. Military hierarchy, job, stress and mental health in peacetime. **Occupational Medicine**, Universidade de Oxford, Reino Unido, v.62, n.3, p.182-187, apr., 2012.

MENDES, A.M. **Desejar, Falar, Trabalhar**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

NUNES, M. Papel e ações das instituições brasileiras na faixa de fronteira. In: PÊGO, B. (Org.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Rio de Janeiro, Ipea, MI, v.1, 2018. cap. 3. Disponível em: https://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/181112_frenteiras_do_brasil_volume1_cap03.pdf. Acesso em: 18/07/2019.

PEREZ, A. de M.; BENSEÑOR, I. M. Uso de tabaco e álcool, comportamento sexual e transtornos mentais comuns entre estudantes militares na Academia de Polícia, São Paulo, Brasil. Um estudo transversal. **São Paulo Med J**. São Paulo, v.133, n.3, p.235-44, mai/jun., 2015.

SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O Processo de Trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. **Saúde Soc**. São Paulo, v.17, n.4, p.161-170, out/dez., 2008.

SOUZA, E. R. de. et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.7, p.1297-1311, jul., 2012.

SOUZA, L. A. S. de. et al. A autoeficácia Como Mediadora da Relação Entre bem-estar subjetivo e Saúde Geral de cadetes militares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.11, p.2309-2319, nov., 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

afeto 128, 129, 132, 152, 170

Ansiedade 19, 59, 61, 62, 98, 100, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 174, 180, 199, 201

Aprendizagem 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 109, 112, 114, 117, 120, 121, 123, 136, 140, 141, 142, 204, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 226

C

Cannabis 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Cérebro 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 117, 118, 169, 173, 174

Cinema 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 223

Comportamento 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 15, 27, 29, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 51, 74, 80, 90, 96, 98, 102, 107, 108, 114, 117, 118, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 171, 173, 178, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Cultura 11, 27, 41, 42, 44, 48, 54, 57, 98, 100, 141, 143, 147, 153, 180, 186, 187, 197, 205, 208, 218

D

Depressão 98, 100, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 174, 180, 207, 208

Discriminação Sexual 17, 25, 26, 28, 31

Docente 72, 75, 78, 80, 87, 88, 89, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 214

E

Educação 1, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 31, 32, 33, 34, 66, 67, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 104, 107, 109, 113, 114, 129, 140, 141, 142, 160, 182, 214, 226, 227

Ensino Superior 17, 18, 22, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 71, 72, 77, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114

Espectador 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Estilo de Aprendizagem 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

F

Finitude 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

Fronteira 43, 52, 91, 92, 93, 95, 100, 101, 102, 126

G

Genealogia 1, 3, 4, 15

Gestão do Conhecimento 214, 218, 224, 225

H

História 1, 2, 3, 4, 11, 14, 15, 16, 26, 27, 46, 49, 59, 60, 61, 118, 136, 142, 145, 159, 160, 183, 207, 216, 221, 222

Homoerotismo 36, 38, 39, 42, 52

I

Idoso 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Interação 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 60, 62, 66, 68, 99, 107, 117, 141, 143, 147, 152, 153, 154, 157, 158, 195, 214, 215, 221, 222, 223, 225

Inventário 66, 67, 69, 70, 72, 75, 76, 115, 120

L

Lixo 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

M

Meditação 128, 129, 130, 132

Meio-Ambiente 134

Memória 61, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151, 171, 174, 184, 192, 217, 219, 225

Militar 93, 94, 96, 97, 98, 100, 102

Mindfulness 128, 129, 132, 133

Morte 63, 98, 99, 150, 151, 156, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

N

Neuroaprendizagem 78, 82

Neuropedagogia 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

O

Oficina 157, 193

Ontologia 182, 190, 192, 193, 196, 197

P

Plasticidade 78, 174, 180

Poética 54, 56, 57, 58, 60, 61

Psicodinâmica do Trabalho 91, 94, 101

Psicologia 1, 16, 17, 21, 32, 33, 34, 37, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 80, 81, 89, 96, 101, 103, 128, 129, 134, 136, 142, 144, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 175, 179, 180, 191, 198, 199, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Psiquiatria 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 80, 161, 170, 180, 183, 184, 185, 187, 188

Q

Qualidade de Vida 12, 91, 97, 99, 101, 105, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 224

R

Racismo 17, 18, 20, 31, 33, 35, 157

Regulamentação 163, 164, 165, 166, 176, 177, 179

S

Saúde Mental 1, 15, 16, 17, 30, 31, 32, 55, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 196, 197, 198

Sexualidade 32, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 50, 51, 53, 59, 60

Síndrome de Burnout 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Sociologia 129, 180, 214

Sofrimento 59, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 158, 173, 178, 182, 183, 186, 187, 188, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213

T

Tecnologia 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 16, 182, 224

Terapia Ocupacional 182, 184, 185, 190, 192

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 37, 44, 52, 59, 62, 66, 68, 70, 75, 77, 80, 83, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 136, 139, 140, 142, 148, 159, 163, 164, 166, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 197, 209, 214, 215, 220, 221, 223, 224, 225, 226

V

Vida 3, 4, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 40, 41, 46, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 91, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 108, 113, 117, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 174, 178, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224

Y

Yoga 128, 129, 131, 132, 133



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



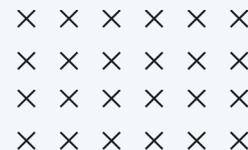
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

